

Ela não teve uma genitora. Não houve uma mulher em cujo colo ela pudesse sentar, dormir ou sonhar

A mãe de Eva

Convenhamos: não é exatamente grandioso o papel da primeira mulher na Bíblia. Para começar, Eva é criada depois de Adão, e a partir de uma costela – querem osso mais humilde? – deste. Seu papel, explicitado no monólogo de Jeová (“Não é bom que o homem esteja só”), é prover companhia a Adão. Ou seja: uma função basicamente auxiliar. Mas aí Eva, induzida pela serpente, resolve tomar uma iniciativa, experimentando o fruto proibido, que depois Adão come também. Deus castiga o casal, mas agora começa pela mulher: “Entre dores darás à luz os filhos”.



Ou seja: a maternidade é anunciada como punição. Até aquele momento, Eva nada sabia de gravidez, pela simples razão de que até aquele momento o primeiro homem e a primeira mulher nada sabiam de sexo. Andavam nus, mas não se envergonhavam; nem, claro, se excitavam. O fruto proibido é a metáfora para o despertar do sexo, cujas conseqüências eram, para ambos e para Eva principalmente, completamente desconhecidas. Mas ela não se assusta, não se rebela. Continua a Bíblia: “O homem conheceu Eva”. Entre parênteses, é fantástico o uso do verbo “conhecer” como metáfora, porque conhecimento é exatamente isso, penetrar na intimidade das pessoas e das coisas. Eva concebe e dá à luz. Em meio a dores, decerto, mas

não sem gratidão: “Ganhei um homem com a ajuda do Senhor”. Depois ela dá à luz a Abel (e ainda a Set) e desaparece para sempre. Nada sabemos do seu sofrimento naquela terrível passagem em que Caim mata Abel. Aliás, nada sabemos de seu sofrimento em geral. Mas não é difícil imaginá-lo. Pensemos nessa pobre moça no momento do parto. Por quem grita uma parturiente nessa hora? Por quem gritamos, em última instância, todos nós? Pela mãe. A mãe é, nesta Terra, o refúgio, o consolo, a ajuda. Eva, porém, não tem mãe. Ela tem, como Adão, um Pai – distante, severo. A mãe, que poderia lhe ter ensinado sobre a gravidez e o parto, a mãe que poderia estar ao lado dela nesse momento crucial, a mãe é uma abstração (ou, pior ainda, a mãe é uma costela).



De jovem afoita que era, Eva torna-se mulher. E assume uma dimensão grandiosa no momento da maternidade. Deve ter tido aí a visão de todos esses bilhões de criaturas, que incluem de Bush ao mendigo da esquina, de Gisele Bündchen à faxineira. Todos, indiretamente, seus filhos.

Mas ela própria não teve mãe. Não houve uma mulher em cujo colo ela pudesse sentar, cuja mão pudesse beijar, molhando-a de lágrimas. Eva nunca pôde comprar um presente do Dia das Mães. No entanto – notem o paradoxo – é este mudo sofrimento que mais a qualifica como uma figura materna. Mãe é isto: é agüentar em silêncio as dores do mundo, sem se queixar, sem ter a quem recorrer – e ainda agradecendo ao Senhor.



Guerra somente contra a osteoporose

- Suplemento de cálcio e vitamina D
- Previne a perda de massa óssea
- Melhora a absorção e fixação de cálcio nos ossos
- Fortalece os ossos, diminuindo o risco de fraturas
- Regula diversas funções fisiológicas

A venda nas farmácias e lojas de produtos naturais.

BRASCÁLCIO D

Brasmed

Prazer em estar bem

(51) 464.5900 - brasmed@brasmed.com

